

Texto Aula 4 – Nome XXXX – Período – No USP XXXXX

O capítulo 5 (“A Liga das Nações”) do livro “Governar o Mundo: História de uma ideia: de 1815 aos nossos dias” tem como objeto principal o processo de formação e de funcionamento da Liga das Nações, assim como seus feitos e sua importância histórica. O autor, Mark Mazower, desenvolve diversas teses ao longo dos subcapítulos do trecho. Neles, discute as ambiguidades do presidente Wilson quanto ao processo de criação da Liga, o contexto do Império Britânico no assunto, a não-adesão dos EUA e o funcionamento e a funcionalidade dela. Dentre as teses desenvolvidas, a que eu considero a mais relevante sob o ponto de vista da História de longo prazo é a explorada no último subcapítulo. Nele, o autor defende a importância da Liga das Nações não por sua finalidade diplomática (que ele descreve como “um fracasso”), mas pela sua contribuição à burocracia internacional, à internacionalização da especialização técnica, científica e intelectual e pela “influência duradoura” na concretização do internacionalismo.

Logo no início do subcapítulo “Os Estadistas e os Especialistas”, o autor expõe os principais motivos do fracasso da Liga das Nações. A organização, que foi criada com o intuito de preservar a paz por meio da “democratização” das relações internacionais, teria perdido grande parte de seu potencial pela falta de apoio de potências, como a Itália e a Alemanha. Outras questões estruturais teriam minado a importância diplomática da Liga, como a necessidade de unanimidade, que dificultava a aprovação de resoluções, e a parcial teatralização das Conferências. Mazower defende também que a seriedade da política feita pela Assembleia foi influenciada negativamente pela importância que a publicidade havia tomado, devido à necessidade de apoio da opinião pública. Graças a essas dificuldades no campo da diplomacia, o sucesso da Liga acabou se dando em outras áreas.

O autor defende que essa foi responsável por grandes avanços no sistema internacional por meio da criação e promoção de organizações internacionais, do desenvolvimento de uma burocracia internacional e da internacionalização da especialização “técnica, intelectual e científica”. A organização foi responsável, por exemplo, pela criação da Organização Internacional do Trabalho, assim como organizou avanços na área da saúde a nível internacional. A Liga também teve importante papel na estabilização econômica de alguns países, como também na ajuda médica e social ao mundo subdesenvolvido. Dessa maneira, a Liga influenciou profundamente os rumos do sistema internacional.

No geral, o texto é fácil de ser lido e apresenta uma visão interessante sobre a Liga das Nações. A divisão interna do capítulo é bem feita, apesar de poder existir uma divisão entre pré e pós criação da organização. Ademais, o texto peca em explicar muito rapidamente e de maneira dispersa sobre as diferentes opiniões no processo de criação da Liga.